

**TRAJETÓRIA FORMATIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA: NARRATIVAS DE UM
PROCESSO DE APRENDIZAGENS**Elissandra de Lima Gouvêia de Moraes¹Mariana Wanderley Souza²Xênia Dejaine Silva de Souza³Elisângela Maria da Silva⁴Solange Lemes de Queiroz Vernon⁵Simone Lemes de Queiroz Câmara⁶

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar as narrativas de aprendizagem concernentes à construção de formação de professoras em Pedagogia, a partir das experiências adquiridas ao longo dos quatro anos, considerando que os fatos apresentados tratam de lembranças deste trajeto percorrido e as principais colaborações para o desenvolvimento pessoal e profissional. É importante destacar que este relato de experiência proporciona oportunidades de refletir sobre os conhecimentos únicos dos participantes do processo, enfatizando as maneiras de pensar, experimentar, contar, agir, operar e colaborar com a práxis educativa baseada na ação-reflexão que permite um diálogo constante entre a identidade do acadêmico e sua relação com o conhecimento universal, reconhecendo a importância da formação docente. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, buscando entender a respeito dos desafios e os saberes adquiridos durante a formação em Pedagogia das professoras autoras deste trabalho. Sendo assim, por meio do levantamento bibliográfico, realizou-se uma leitura detalhada e a discussão dos textos ancorados nos estudos de Freire (1985), Libâneo (2006), Nunes (2003), Pimenta & Lima (1995), Rios (2011), entre outros. Assim, o presente trabalho é relevante para a elaboração de políticas de formação de professores que se dediquem não somente à qualidade do curso de Pedagogia, mas também ao resgate da valorização social dessa área profissional.

Palavras-chave: Pedagogia. Aprendizagem. Formação docente.

**TRAJECTORY TRAJECTORY IN PEDAGOGY COURSE: NARRATIVES OF A
LEARNING PROCESS**

¹ Mestra em Língua e Interculturalidade pela Universidade Estadual de Goiás (POSLLI/UEG). Especialista em Ciências da Educação – Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande (FIV), em Gestão para o ensino superior Graduada em Pedagogia e em Letras/Inglês. Professora da Rede Municipal de Ensino de Barra do Garças-MT. Docente no Centro Universitário UniCathedral. E-mail: elissandra.moraes@unicathedral.edu.br.

² Pós-graduanda em Psicopedagogia pela faculdade Educaminas. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário – UniCathedral. E-mail: wanderleymariana81@gmail.com.

³ Pós-graduanda em Alfabetização e Letramento pelo Centro Universitário Unifatecie. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Favene. xenoca123silva@gmail.com.

⁴ Pós-graduanda em Educação Infantil/Alfabetização pela Faculdade do Instituto Panamericano-FACIPAN. Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR. E-mail: elisangelafelixx@gmail.com.

⁵ Pós-graduanda em Docência multidisciplinar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental pelo Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. Graduada em História pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). Graduada em Pedagogia pela Faculdade Prominas-Instituto Superior de Educação Ibituruna. E-mail: solangelemesbm@hotmail.com.

⁶ Pós-graduanda em Docência multidisciplinar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental pelo Centro Universitário Cathedral – UniCathedral. Graduada em História pelas Faculdades Unidas do Vale do Araguaia (UNIVAR). Graduada em Pedagogia pela faculdade Única Ipatinga. E-mail: sisalqcamara@hotmail.com.

ABSTRACT: The present work aims to present the learning narratives concerning the construction of teacher training in Pedagogy, based on the experiences acquired over the four years, considering that the facts presented deal with memories of this path taken and the main collaborations for personal development and professional. It is important to highlight that this experience report provides opportunities to reflect on the unique knowledge of the participants in the process, emphasizing the ways of thinking, experiencing, counting, acting, operating and collaborating with educational praxis based on action-reflection that allows for constant dialogue between the academic identity and their relationship with universal knowledge, recognizing the importance of teacher training. This is research with a qualitative approach, seeking to understand the challenges and knowledge acquired during the training in Pedagogy of the teachers who authored this work. Therefore, through a bibliographic survey, a detailed reading and discussion of texts based on studies by Freire (1985), Libâneo (2006), Nunes (2003), Pimenta & Lima (1995), Rios (2011) was carried out. , between others. Thus, the present work is relevant for the development of teacher training policies that are dedicated not only to the quality of the Pedagogy course, but also to rescuing the social valorization of this professional area.

Keywords: Pedagogy. Learning. Teacher training

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar as narrativas de aprendizagem concernentes à construção de formação de professoras em Pedagogia, a partir das experiências adquiridas ao longo dos quatro anos, considerando que os fatos apresentados tratam de lembranças deste o trajeto percorrido e as principais colaborações para o desenvolvimento pessoal e profissional.

É indiscutível pensar na educação, e não relatar sobre os desafios encontrado nela, onde através do estágio, no qual possibilitou vivências incríveis e grandes desafios enfrentados acerca do ensino prático, contribuindo nas diversas áreas de conhecimentos fortalecendo o processo de formação docente.

Dessa forma, o estágio trata-se de uma atividade que possibilita ao acadêmico a preparação em sala de aula, onde a formação de futuros professores, no qual se faz necessário tomarmos o conjunto de conhecimentos que adquirimos e relacioná-los com a prática da docência.

Diante disto, buscamos responder a seguinte questão de pesquisa: Quais os principais saberes adquiridos durante o processo de formação para a compreensão da identidade docente?

Tendo por base essa consciência, é necessário a compreensão do ensino como realidade social, para assim, desenvolver a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, construir e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professora.

No entanto, a Pedagogia prepara pessoas capazes de compreender e colaborar para a melhoria da qualidade em que se desenvolve a educação na realidade brasileira, envolvidos e compromissados com uma formação da ideia de transformação social.

A graduação em Pedagogia dá condições ao estudante exercer sua formação para atuar na educação infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental, no administrativo, além da gestão, podendo, então, realizar diversas funções. Portanto, o pedagogo tem um importante papel na formação de seus alunos, pois é com o professor que ele tem o primeiro contato no ensino aprendizagem.

O curso de licenciatura em Pedagogia, ao mesmo tempo, em que forma professores, prepara pessoas capazes de compreender e colaborar para a melhoria da qualidade em que se desenvolve a educação na realidade brasileira, envolvidos e compromissados com uma formação da ideia de transformação social, desempenhando um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e reflexivos.

No entanto, tornar-se um pedagogo, é fundamental aperfeiçoar nos processos de ensino e planejamento, além de desenvolver pesquisas na área da educação, buscar compreender no sistema educacional, com objetivo de garantir formas efetivas e inclusivas de ensinar.

Contudo, a pedagogia, na contemporaneidade, busca a melhoria no processo de aprendizagem dos indivíduos, através da reflexão, sistematização e produção de conhecimentos e como ciência social, está conectada com os aspectos da sociedade e também com as normas educacionais do país.

Por isso, o objetivo da prática pedagógica é aprimorar o aprendizado dos alunos por meio de instrumentos e técnicas que façam com que ambos se interessem pela matéria e fixem o conteúdo tenhamos resultados satisfatórios, pois somos nós, os pedagogos que somos responsáveis por determinar e direcionar o comportamento dos alunos, os quais passam a atuar como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem é por isso, que a pedagogia se refere à arte, ciência e profissão de ensinar.

O pedagogo é um profissional da educação que planeja, coordena e desenvolve atividades para aprimorar o ensino e a aprendizagem, o qual tem como objetivo promover o desenvolvimento integral do aluno, levando em conta suas necessidades, habilidades e potencialidades de cada aluno.

O curso de Pedagogia é amparado por outras ciências como: Psicologia, Sociologia, Filosofia e Antropologia. Psicologia atua na busca pelo conhecimento mental e comportamental do ser humano. Já a sociologia atua na interação entre o homem e a sociedade. Filosofia atua

na reflexão do mundo como um todo. A antropologia atua na preocupação entre o homem e suas relações.

Tais ciências em associação buscam o mesmo objetivo que é melhorar a qualidade do ensino de crianças e jovens para que o reflexo desses seja positivo e significativo. Portanto, repensar essa prática pedagógica não é tão simples: é preciso refletir sobre todo o processo de ensino e sobre como ensinar.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, buscando entender a respeito dos desafios e os saberes adquiridos durante a formação em Pedagogia das professoras autoras deste trabalho. De acordo com Minayo (1995):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares ela se preocupa nas ciências sociais, com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha no universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (1995, p. 21-22).

Sendo assim, por meio do levantamento bibliográfico, realizou-se uma leitura detalhada e a discussão dos textos ancorados nos estudos de Freire (1985), Libâneo (2006), Nunes (2003), Pimenta & Lima (1995), Rios (2011), entre outros, cujas percepções seguem expostas nas páginas seguintes.

3 REFLEXÕES SOBRE A TRAJETÓRIA DOCENTE E OS ESTÁGIOS: O saber e o fazer do pedagogo

A expressão Pedagogia tem origem na Grécia antiga, paidós (criança) e agogé (condução). No entanto, era dever do escravo conduzir as crianças ao local de estudo, onde deveriam receber instruções de seus preceptores.

A Pedagogia está ligada ao ato de "conduzir o conhecimento", o que não significa necessariamente que este saber esteja restrito à função da docência ou a qualquer outra prática educativa que seja necessária. Apesar de não ser uma disciplina, é uma ciência, logo, fundamentada na investigação, contemplando reflexões sobre o indivíduo, a sociedade e não

apenas a técnica. Atualmente, existe um grande debate entre o campo científico e o objeto da pedagogia, a ação educativa e o professor.

Para Libâneo (2006, p.222),

Em reflexão sobre o parágrafo único do artigo 4º que diz respeito às Diretrizes Curriculares, a insuficiência conceitual leva a definições operacionais muito pouco convincentes do ponto de vista teórico, “sua imprecisão conceitual é o entendimento de que quaisquer atividades profissionais realizadas no campo da educação, ligada à escola ou extraescolares, são atividades docentes(LIBÂNEO, 2006, p. 222).

Para o autor, um professor é um pedagogo, mas nem todos os pedagogos precisam ser professores, uma vez que o fenômeno educativo é bem mais complexo e grande. Já a docência é uma atividade pedagógica que se baseia na formação pedagógica, e não o contrário.

Nesse sentido, a prática pedagógica visa aprimorar o aprendizado dos alunos por meio de instrumentos e técnicas que façam com que ambos se interessem pela matéria e entendam o conteúdo buscando resultados satisfatórios. Logo, os pedagogos que são os responsáveis por determinar e direcionar o comportamento dos alunos, os quais passam a atuar como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem é por isso, que a pedagogia se refere à arte, ciência e profissão de ensinar. É o profissional da educação que planeja, coordena e desenvolve atividades para aprimorar o ensino, possibilitando o desenvolvimento integral do aluno, levando em conta suas necessidades, habilidades e potencialidades de cada um.

Pimenta & Lima (1995, p. 24), relatam que a “atividade teórica prática de ensinar constituiu o núcleo do trabalho docente”. Concordamos com os autores acima citados pelo fato que se detecta no cotidiano as dificuldades de muitos profissionais de fazer esta associação.

Fazer a escolha certa no curso é muito bom, nessa etapa tão importante da nossa trajetória acadêmica pudemos perceber que o pedagogo vai além de transmitir conhecimento, é um agente de suma importância para o futuro de um ser, é através de nós, professores, que essas crianças começam a perceber o que quer se tornar quando crescer.

Nessa perspectiva, Nunes, afirma que “As trajetórias escolares e as memórias de formação são lugares privilegiados de construção do conhecimento. São experiências intensas de exposição e autoconhecimento, de descoberta e de laços entre memória pessoal e social” (NUNES, 2003, p.143).

No entanto, cabe aos pedagogos fazerem um papel maravilhoso na vida desses pequenos. Impossível não ser grata a essa importante formação e aos professores que mostraram o quanto somos importantes.

O estágio possibilita como vivenciar o mais perto possível de como é a realidade em sala de aula, na qual foi de suma importância para obter conhecimentos relacionados com a prática da docência. Desenvolvemos neles saberes docentes e cooperação do ensino como realidade social.

É importante salientar que o estágio oferece um vasto conhecimento e compreensão da realidade da sala de aula, além de, é claro, esclarecer a diversidade que nos espera. Sendo assim, precisamos ter um plano que complemente a turma.

Em todos os estágios foram nítidos que cada aluno tem o seu processo de aprendizagem individual e foi notório o quanto a pandemia prejudicou o ensino dos alunos. E que cada avanço era necessário estar voltando no ensino anterior para aqueles que tinham mais dificuldades poder estar acompanhando, tínhamos que intermediar o ensino ao progredir para não prejudicar aqueles que já conseguiam acompanhar com os demais alunos. De acordo com Freire (1985):

O processo de alfabetização caracteriza-se no interior de um projeto que deve garantir o direito à cada educando de afirmar sua própria voz, pois, segundo o autor, "a alfabetização não é um jogo de palavras, é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos (...) A Alfabetização, portanto, é todo a Pedagogia: aprender a ler é aprender a dizer sua palavra" (FREIRE, 1985 p.14).

Segundo o autor, ao que tange a educação dos estudantes, sabe-se que o processo de alfabetização possui um valor imprescindível, pois ali está presente não apenas uma forma de escrita correta, é a sua comunicação, o seu saber e transmitir, é fundamental ser passado a cada educando, pois é por meio desta que este terá o seu "local de fala" ao que se concerne à sociedade que vivemos.

Nessa perspectiva, a partir desse momento cabe a mim possibilitar situações de aplicação de todo esses aportes adquirido no decorrer dos estágios, seja, na minha realidade de vivência local, e quem sabe ao nível global, sendo algo que me impactou dentro desse processo de aprendizagem contínua da prática docente, foi exatamente adentrar em um universo que já era conhecido, porém, que se fazia desconhecido a cada dia, devido às particularidades estabelecidas nas atividades pedagógicas planejadas.

Segundo Rios (2011),

A cultura escolar está impregnada de uma complexidade de conflitos provenientes das diferentes referências de identidade construídas pelos sujeitos nas suas relações com o outro. O cotidiano da sala de aula reflete uma experiência de contato com a diferença, é um espaço potencial de ideias, confrontos de valores e visões de mundo, interferindo diretamente no processo de formação identitária dos alunos e alunas (RIOS, 2011, p. 16).

Dessa forma, as atividades mencionadas desenvolvidas na escola local do estágio avançar com o compromisso de aprimorar a cada dia o trabalho pedagógico que vem sendo desenvolvido com as crianças, defendendo o direito de existir.

Participar, escolher e, sobretudo, aprender e pertencer como cidadãos de direito. Um dos grandes desafios das instituições de Educação Infantil é organizar o seu currículo para articular com os outros elementos da proposta pedagógica.

Nas sessões seguintes, será apresentado todo o processo de conhecimento desenvolvido nos estágios, e práticas educativas na educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e o Projeto Alfabetiza do curso de Pedagogia.

3.1 Estágio na Educação Infantil

Ao adentrar na sala de aula escolhida para o estágio, foi visto que a sala do pré-escola II era bastante decorada com cores chamativas, havia desenhos pintados pelas crianças pendurados em um varal no canto da parede, várias decorações contendo os numerais e as letras do alfabeto, nesta turma haviam 24 alunos, sendo, 3 autista e somente 4 meninas. Já na turma Creche I a sala era em um tom neutro e bastante ampla, porém não havia decoração, apenas uma caixa com brinquedos em um canto e no outro havia os colchões em que as crianças dormiam, a turma com 26 alunos, sendo a metade formada por meninas.

Em todos os dias do estágio chegamos na escola às 6h50min. No dia 16 de março a professora entrou em sala de aula e começou acolhida, ela leu o livro “As Aventuras do Peixinho Dourado”. Logo após a leitura ela fez perguntas sobre o que foi lido, em seguida foram colocadas músicas que trabalham a coordenação motora fina e grossa, o trabalho em conjunto, os números e as cores. Às 7h30min da manhã ela propôs uma atividade para que os educandos formassem encontros vocálicos (e+i= ei, o+i=oi), após o término da atividade a professora titular entregou uma atividade sobre o dia da escola que aconteceu.

Ao verso da folha ela pediu que os alunos desenhassem o que eles mais gostam na escola. Finalizado o intervalo a professora passou uma atividade para pintar e cobrir os numerais 1 e 2.

No segundo dia 6 de abril acolhida foi feita como no primeiro dia, exceto pelo fato de que os alunos entoaram o hino nacional. A atividade do dia foi o conhecimento da família da consoante B tanto em letra maiúscula quanto em letra minúscula, tendo no enunciado a imagem

de uma baleia. Após o intervalo foi feita uma atividade para cobrir e pintar o numeral 5, ao acabar a atividade as crianças foram em fila escovar os dentes e esperar os pais.

Na sala a professora objetivou uma pintura sobre o feriado que aconteceria no domingo, enquanto os alunos efetuavam as atividades propostas, ela os chamava um por um para fazer uma pintura facial temática. Ao terminar os alunos foram lanchar e escovar os dentes para a apresentação, finalizando a apresentação os alunos foram esperar os pais.

Vale ressaltar que, nos primeiros dias, teve uma breve reunião com a diretora sobre como ocorreria o estágio. Após isso, entramos em sala, a professora levou as crianças para lanchar, onde aconteceu acolhida, que contém músicas religiosas e uma oração evangélica, após o lanche as crianças foram ao parquinho, em seguida foram para a sala de aula continuar as atividades.

Dentro da sala de aula foram trabalhadas músicas que atuam com a coordenação motora fina e grossa, os numerais, as cores, os gestos, o trabalho em equipe, a empatia e as profissões, após isso as crianças foram levadas para almoçar, 10 minutos depois voltaram para a sala para dormir.

No segundo dia do estágio dia 20 de abril a professora não pode estar presente por motivos não justificados, porém a coordenadora me pediu que ajudasse a monitora com os alunos presentes. Mesmo não tendo a formação e a vivência necessária aceitei ficar, como ainda não tinha o plano de aula já que a professora não aceitou disponibilizá-lo, trabalhei apenas atividades de coordenação motora.

E por último, no dia 27 de abril, foi observada a mesma rotina do primeiro dia com as mesmas atividades. Assim foi finalizado o Estágio Supervisionado Práticas Educativas na Educação Infantil (Creche e Pré-escola) na escola CMEI Professora Esmeralda Gomes de Carvalho.

3.2 Estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental

No que se refere ao Estágio Supervisionado anos iniciais observou-se que no 1º Ano, a professora era muito atenciosa, antes de iniciar a aula ela realizava oração com as crianças e em seguida utilizava o silabário para relembrar as sílabas que eles estavam aprendendo, pois as crianças estavam desenvolvendo a leitura.

Segundo dia a professora retornava a mesma rotina começava fazendo uma oração, logo após eles utilizavam o silabário, pois as crianças tinham muitas dificuldades em português e matemática. Iniciei a regência no 3º dia, dei continuidade no ensino de português com as

crianças, utilizei muito o lúdico trabalhando a leitura, a socialização deles. No 4º e 5º dia mudamos, a rotina das crianças mesmo utilizando recursos lúdicos, aprenderam pouco, mas a matemática, foi uma experiência incrível que tive no decorrer da aula, era notório o quanto eles aprenderam e amaram a brincar.

O Estágio Supervisionado Anos iniciais do Ensino fundamental 2º Ano, observei que a Professora Nayara era muito dinâmica iniciava a aula com oração e em seguida colocava uma música trabalhando a socialização e coordenação motora, ela também estava focada no ensino de língua portuguesa e matemática, e todas as aulas ela utilizava o silabário simples e o silabário não canônico.

Ela utilizava muito o quadro para realizar as atividades, seja ela em criação de texto ou para realizar atividades de matemática. 1º dia de regência realizei continuidade a rotina, antes de iniciar as aulas fiz uma oração e em seguida utilizei o silabário, logo após passei atividades no quadro, e em seguida fiz a dinâmica para que o aluno respondesse as atividades de forma lúdica onde todos se interagiam. No 2º dia trabalhei ensino religioso com os alunos, utilizei o quadro e trabalhei cotação de história, ressaltando a importância de respeitar a diversidade das pessoas. No 3º dia de regência levei jogos lúdicos de matemática, e eles amaram, além de se divertir aprenderam que também dá para aprender brincando. Os estágios ocorreram de maneira tranquila e foi possível aprender muito e vivenciar as práticas pedagógicas no Ensino Fundamental, bem como identificar limites e possibilidades de atuação.

3.3 Projeto Alfabetiza

No primeiro momento no dia 11/04/2023, deu início as aulas do Projeto Alfabetiza MT onde as aulas aconteceram todas as terças-feiras no período matutino das 7h15min às 11h15min. Percebi que alguns dos alunos do 2º Ano não leem frases e alguns não têm noções de vogais nem de sílabas, e não conhecem todas as letras do alfabeto.

Durante o projeto foram utilizadas fichas de leitura, atividades e alfabeto móvel, para os alunos em processo de alfabetização, no dia 18/04/2023 a turma do 2º Ano composta por 4 alunos, as atividades desenvolvidas com a turma com mais dificuldades utilizei alfabeto móvel e jogos silábicos. Na outra semana, dia 25/04/2023, continuamos com a mesma proposta visando a retomada de leitura.

Na data 02/05/2023 e dia 09/05/2023, foi notório o desenvolvimento dos alunos, pois já conseguindo a similar as letras do alfabeto e sílabas.

Nos dias 16/05/2023 e 23/05/2023 os 4 alunos já começaram a junção de sílabas e apenas dois alunos ainda não estavam conseguindo assimilar as letras do alfabeto.

Ao término do Projeto Alfabetiza dia 30/05/2023 e dia 06/06/2023 percebi que houve avanços na leitura dos alunos, infelizmente não foram todos, pois o processo de ensino e aprendizagem precisaria um pouco mais de tempo para atender cada aluno individualmente.

No entanto, através do Estágio pude perceber o quanto a realidade é diferente da teoria da prática. Porém, é necessário utilizar metodologias da teoria e converter para prática, uma completa a outra.

Por meio do estágio compreendemos que tudo tem pontos positivos, mas também negativos, nem sempre querer é poder, às vezes nem sempre há recursos financeiros necessários para os materiais didáticos e, muitas vezes, é necessário se reinventar, tendo que utilizar os recursos lúdicos confeccionados no decorrer do ano letivo da faculdade. Em relação à didática, muitas vezes tivemos que adaptar o plano de aula, pois os processos de aprendizagem de cada aluno eram diferentes. Porém, era notório a força do aprender de cada um deles.

Nem tudo eram dificuldades, pois a força do aprender, nos motivou a continuar a cada pergunta, a cada progresso, a cada sorriso, a cada dia vencido, era uma satisfação e ficava claro que tudo valeu a pena.

Muitas vezes chegávamos cansadas, porém, ao lembrar de cada sorriso em cada rostinho, é gratificante, aumenta a motivação e nos leva a querer buscar novas metodologias para poder agregar no desenvolvimento daquelas crianças.

Podemos dizer que o estágio mostra que somos fortes e capazes mais do que imaginávamos, e que mais do que ensinar é possível aprender novos valores, novas experiências e novos saberes.

O Estágio Supervisionado Práticas Educativas na Educação Infantil (Creche e Pré-escola), cujo objetivos foram observar as práticas pedagógicas já vistas em sala de aula sendo postas em prática, como os eixos estruturantes da educação infantil e seus campos de experiência.

Segundo Farias (2009, p.77),

A formação configura-se como uma atividade humana inteligente, de caráter processual e dinâmico, que reclama ações complexas e não lineares. Nesse sentido trata-se de um processo no qual o professor deve ser envolvido de modo ativo, precisando continuamente desenvolver atitudes de questionamento, reflexão, experimentação e interação que fomentem a mudança (Farias, 2009, p.77).

Durante o estágio de observação alguns aspectos foram de muita relevância para nossa formação docente. Como, por exemplo, ver os direitos de aprendizagem e seus campos de experiência serem aplicados em todas as aulas nas escolas por onde passamos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aquisição de saberes é o caminho para compreender a própria identidade profissional. É a partir do que aprendemos na formação inicial que criamos e aprimoramos nossa metodologia pedagógica. Essa prática evidenciará o educador que estará presente na postura em sala de aula e no aprimoramento das técnicas, métodos e metodologias escolhidos para definir a identidade profissional.

Este trabalho foi um grande aliado nas discussões sobre o curso de Pedagogia, permitindo uma reflexão sobre o olhar dos alunos e como eles têm construído seus conhecimentos na formação inicial. Além de ser uma ótima oportunidade de rever o curso, as disciplinas oferecidas e dar voz aos alunos para que eles opinem sobre os conhecimentos adquiridos na instituição e de como acreditam que isso trará benefícios para sua vida profissional.

A partir desses conhecimentos adquiridos e compartilhados com os colegas ao longo dos quatro anos da graduação em Pedagogia, consideramos que, ao longo da trajetória inicial, são diversos os conhecimentos adquiridos, mas é notável a relação entre teoria e prática evidenciada nas respostas dos sujeitos da pesquisa.

A trajetória docente: a formação inicial e a construção da identidade profissional, analisada com base nos conhecimentos teóricos, didáticos e pedagógicos, revela que a identidade profissional é uma construção contínua e inacabada, adquirida a partir das experiências e da prática docente, o que permite o amadurecimento e a superação dos desafios do exercício da profissão.

Sendo assim, é fundamental ter consciência do papel social e transformador dos pedagogos que se comprometem com a educação dos indivíduos, o aprendizado e, sobretudo, a preparação para o convívio social. Dessa forma, o pedagogo é aquele que ensina e usa a Pedagogia, bem como é o responsável pelo pleno desenvolvimento das potencialidades dos educandos.

5 REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **As muitas facetas da Alfabetização**. Caderno de Pesquisa, São Paulo, 1985.

LIBANELO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos. Para quê?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

NUNES, Clarice. **Memória e história da educação: entre práticas e representações**. In: BARBOSA, Raquel L. Leite (Org.) **Formação de professores: desafios e perspectiva**. São Paulo: Editora UNESP: 2003.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. **Ser e não ser da roça, eis a questão! Identidades e discursos na escola**. Salvador: EDUFBA, 2011.